

DM  
19.6.80

**DE ACIDADE A CID**  
**UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Estudantes  
contestam eleições  
para direcção  
da Associação Académica**

A actual direcção da Associação Académica da Universidade do Minho foi eleita, apenas, com os votos favoráveis de 140 das nove centenas e meia de alunos daquele estabelecimento de ensino.

Porque a considera não representativa e porque entende que o acto eleitoral foi uma fraude, criou-se uma comissão disposta a fazer um referendo entre a totalidade dos estudantes no sentido de ver se querem ou não novas eleições ou se aceitam o elenco minoritariamente eleito.

Para dar conta destes factos, realizou-se, na tarde de ontem, num dos anfiteatros do Complexo

Pedagógico da Rua de D. Pedro V, uma sessão de esclarecimento que foi, também, uma conferência de imprensa. Presidiram os membros da comissão contestatária, que tem a convicção de interpretar a vontade da grande maioria de estudantes, José Manuel Cordeiro, Jacques Fernandes da Silva e João Pedro Zamith.

**AS ELEIÇÕES DE 15 DE MAIO**

Estatutariamente todos os anos há eleições para a direcção da Associação Académica. Este ano realizaram-se em 15 de Maio, houve uma lista única e participaram nelas 237 alunos. Votaram sim

140 (59%) e houve 12 votos brancos (5%), 9 votos nulos (4%) e 76 abstenções (32%).

Acontece que a Universidade tem mais de 950 estudantes. Por que é que os outros não votaram?

Aqui reside o problema de fundo.

Estatutariamente há, na Associação Académica, duas categorias de membros: os membros de pleno direito, que pagam quota, e os membros por inerência, que são todos os estudantes da Universidade do Minho.

O artigo 3.º dos Estatutos diz que a direcção será eleita por su-

(Continua na pág. 15)

# Estudantes contestam eleições para direcção da Associação Académica

(Continuação da 2.<sup>a</sup> pág.)

frágio aberto a todos os estudantes.

A palavra *todos* foi diversamente interpretada e, daí, a questão que se levanta.

Para a anterior direcção, que organizou as eleições, o vocábulo *todos* refere-se, apenas, aos estudantes que pagam quotas; para a comissão que contestou as eleições, *todos* quer dizer mesmo todos os estudantes: os membros de pleno direito e os que o são por inerência. Nas passadas eleições só puderam votar os membros de pleno direito.

## A CONTESTAÇÃO

Inconformado com a maneira como decorreu o acto eleitoral um grupo de membros de pleno direito requereu uma assembleia geral, que se realizou em 16 de Maio, e durante a qual a Mesa não aceitou que fosse discutido um documento por si apresentado a propósito das eleições. O grupo abandonou a sala, fez a assembleia geral no átrio e defendeu a realização de novas eleições.

Foi esse mesmo grupo que orga-

nizou a reunião de ontem a fim de propor aos seus colegas a realização de um referendo em que seja dada a todos os estudantes a oportunidade de dizerem se querem novas eleições ou aceitam as eleições de 15 de Maio.

O referendo será em 26 e 27 do corrente e o calendário das novas eleições, se a maioria optar por elas, poderá ser: até 4 de Julho, apresentação das listas; de 7 a 11, campanha eleitoral; 13 e 14 de Julho, eleições.

## ACUSAÇÕES À DIRECÇÃO

Durante a sessão de ontem foram denunciadas dificuldades levantadas pela Reitoria à organização do encontro e formuladas acusações à actual e anterior direcções da Associação Académica.

Entende a comissão contestária que as eleições de 15 de Maio foram uma fraude; que a actual direcção cometeu arbitrariedades, ilegalidades e prepotências e é responsável pela divisão dos estudantes; que a direcção não aceita a inscrição de novos membros de pleno direito tendo, apenas, para os alunos do primeiro ano, aberto um prazo de inscrições que coincidiu com as férias da Páscoa; que esta mesma direcção distribuiu, a medo e quase clandestinamente, a sua propaganda, havendo inclusive pelo menos dois comunicados da Associação Académica da Universidade do Minho que foram distribuídos noutros locais excepto na Universidade.

## ESTÚDIO ACIL

Hoje: Tarde 3 e 5,30; Noite 9,30

### OS SAQUEADORES

Metrocolor — Nam/13 anos  
com Richard Harris  
e Ernest Borgnine